

## **ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL DE CÃES E GATOS**

Coordenador: DANIEL GUIMARÃES GERARDI

O projeto de extensão em Nutrição Clínica está sediado no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e presta assistência nutricional aos pacientes internados oferecendo a dieta adequada para cada animal, de acordo com suas necessidades. Além disso, realiza campanhas de prevenção à obesidade de cães e gatos, cujo objetivo é alertar a comunidade sobre os riscos da doença, os cuidados necessários para evitá-la e seu tratamento. A equipe do projeto em Nutrição Clínica é composta por veterinários, bolsistas e estagiários voluntários que determinam o regime alimentar dos animais internados. A dieta é calculada conforme a necessidade de cada animal e de acordo com a condição clínica. A partir da prescrição, fazem a alimentação específica de cada indivíduo, que ocorre duas vezes por dia, pelo menos. Procura-se causar o mínimo de estresse ou trauma adicional ao paciente, iniciando o suporte nutricional com métodos de estimulação do apetite, evoluindo, quando necessário, para técnicas de nutrição enteral ou parenteral. O suporte alimentar de animais hospitalizados é de extrema importância, visto que resulta na redução da mortalidade, melhora na recuperação do paciente e da resposta orgânica ao trauma ou ao estresse. Além disso, previne o catabolismo de proteínas teciduais, pois, pacientes hospitalizados frequentemente se apresentam em balanço proteico negativo, o que pode ser evitado através do fornecimento de calorias suficientes e proteína dietética em proporções ideais. Cães e gatos internados normalmente sofrem algum grau de estresse devido a diversos fatores como ambiente e pessoas estranhas, dor e desconforto causado pela doença. A equipe de nutrição se dedica a oferecer carinho e atenção a fim de que o paciente se sinta melhor e conseqüentemente aceite a alimentação. A dieta oferecida é, preferencialmente, alimento comercial de alta qualidade e digestibilidade. Entretanto, alguns animais não estão acostumados com esse tipo de alimento e, nesses casos, há necessidade da oferta de algum alimento caseiro de boa aceitação pelo paciente. Algumas técnicas podem servir de estímulo para o início da alimentação, como o aquecimento do alimento, a colocação de uma pequena porção na boca do paciente e a inclusão de ingredientes palatáveis, como dieta úmida. Essas tentativas são realizadas para que o animal inicie o consumo voluntariamente, dispensando a alimentação forçada e a colocação de sondas. Uma vez que o cão ou gato tenha ingerido alimento, é comum que o apetite regularize. Os animais recebem 50% das suas necessidades energéticas diárias pela manhã e 50% à tarde, exceto quando a alimentação é feita por sonda ou forçada, e,

nesses casos, eles são alimentados duas vezes por turno, totalizando quatro refeições. Os dados referentes ao consumo alimentar dos animais, ao modo o qual a alimentação foi realizada e quaisquer informações adicionais são anotados em uma ficha diária e arquivados. Esse controle é importante, pois os responsáveis pela alimentação do turno seguinte saberão qual a melhor forma de fazê-la, e os veterinários clínicos podem ter a informação real sobre a alimentação de seus pacientes. Durante o período de um ano, foram feitas 90 intervenções nutricionais, que ocorrem quando o paciente apresenta anorexia ou baixo consumo voluntário há pelo menos três dias. Foram realizadas 48 alimentações forçadas em cães e 25 em gatos, 01 administração com dieta líquida via sonda nasoesofágica em cães e 02 em gatos, 04 via sonda esofágica em cães e 10 em gatos. Foram realizadas também duas nutrições parenterais. Em 38 casos, foram utilizadas rações terapêuticas, sendo 17 em cães e 21 em gatos. Destes animais que receberam intervenções alimentares, aproximadamente 62% se recuperaram de suas enfermidades e receberam alta. Foram à óbito 30% e eutanasiados 8%. Além do atendimento interno, são realizadas consultas de nutrição para os proprietários que desejam obter informações sobre a alimentação dos seus animais. Os animais obesos atendidos pelos veterinários clínicos são encaminhados ao Setor de Nutrição Clínica para avaliação nutricional e prescrição de dieta para redução de peso. Os proprietários retornam com seus animais para reavaliação a cada duas semanas. Os estagiários e bolsistas acompanham as consultas e, algumas vezes, atendem os retornos com supervisão do médico veterinário. Esse trabalho também é divulgado em campanhas de prevenção à obesidade que acontecem em parques da cidade de Porto Alegre. Os proprietários de animais obesos que se interessam levam seus animais até o HCV para consultar com a médica veterinária nutricionista e, na maioria dos casos, iniciam um programa de redução de peso. Essa é a principal doença que os levam à consulta, seguida de urolitíase e neoplasia. Portanto, as campanhas de prevenção à obesidade auxiliam na divulgação da ação de extensão e na informação dos proprietários sobre o programa de perda de peso desenvolvido pela equipe do Setor de Nutrição do Hospital.